

ID: 823

**O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE SEBASTIÃO E SILVA.
ESCRITOS DE JUVENTUDE.**

Autor:

Fernando Luís Gameiro

Filiação:

CIDEHUS.UE

Autor:

Maria de Fátima Nunes

Filiação:

UE/CEHFCi

Autor:

Maria Isabel Gameiro

Filiação:

ESAG

RESUMO

O propósito desta comunicação é contribuir para o conhecimento do pensamento pedagógico de Sebastião e Silva (1914-1972), considerado pela História da Matemática em Portugal o mais original e influente matemático português do século XX. Este contributo centra-se na análise contextualizada da colaboração do autor na imprensa pedagógica durante o período em que frequentou o Liceu de Évora, tendo como focus *O Corvo* uma publicação da Associação Académica.

PALAVRAS-CHAVE

Sebastião e Silva, Imprensa Académica, Liceu de Évora.

1. INTRODUÇÃO

A comemoração do centenário do nascimento deste matemático e pedagogo estimulou a produção académica sobre a figura e a obra. Porém, uma breve revisão da literatura mostra o relativo desconhecimento sobre o período de formação, em particular durante a sua passagem por Évora, cidade na qual frequentou o liceu local no início dos anos de 1930.

Para além do notável percurso escolar de Sebastião e Silva (SeS), enquanto jovem ligado ao Liceu, destacou-se a colaboração no jornal académico *O Corvo*, cooperação que seria retomada no número especial desta publicação dado à estampa em 1941. Razão pela qual o arco cronológico da comunicação se situa nas décadas de 1930 e de 1940, correspondendo a dois cortes: a fase da formação de nível secundário e o início da formação avançada de SeS. Trata-se de um período que importa recuperar para o itinerário biográfico de um prestigiado Matemático.

A comunicação incide sobre a análise da citada colaboração, a partir da definição de uma tipologia na qual enquadrámos o conteúdo dos artigos em função da sua natureza: a) políticos; b) sociais e c) pedagógicos.

Esta análise de parte da obra de juventude é antecedida da necessária caracterização do contexto em que funcionou a instituição liceal no período em que SeS a frequentou.

O primeiro objetivo da comunicação é relacionar a formação de nível secundário, e o contexto em que a mesma decorreu, com o pensamento pedagógico de Sebastião e Silva (SeS) expresso nos escritos de juventude. O segundo visa divulgar a colaboração do autor na imprensa pedagógica durante o período de formação académica, mediante a análise de textos até agora praticamente desconhecidos².

Em matéria de fontes a base foi o Arquivo Histórico da Escola Secundária André de Gouveia em Évora, instituição na qual procedemos a um processo de triagem e inventário do fundo do antigo Liceu de Évora fundado em 1841³. O núcleo essencial da documentação obrigou a um longo e moroso trabalho prévio de inventário, classificação e catalogação parcial, integrado num projeto mais vasto que visa criar na cidade de Évora uma rede de arquivos escolares.

Refira-se, em síntese, que, até há pouco, o arquivo do Liceu de Évora não existia como tal. Cingia-se a um vasto amontoado de documentação que vicissitudes institucionais diversas fizeram convergir para o mesmo espaço. É hoje um arquivo organizado, integrado numa moderna estrutura, orientado em função de métodos

² Uma apresentação preliminar destes artigos decorreu no âmbito do Profmat 2015 que decorreu em Évora no mês de março de 2015, sob a coordenação da Professora Maria de Fátima Nunes (CHFC), e contou com a colaboração da Dr.^a Maria Isabel Gameiro responsável pelo Arquivo Histórico da Escola Secundária André de Gouveia.

³ Este procedimento foi desenvolvido num contexto de formação avançada e encontra-se descrito em GAMEIRO, F.L. (2014). *Elites e Educação*. Évora: Universidade de Évora (dissertação de doutoramento).

arquivísticos adequados, fazendo parte de uma instituição que interiorizou a importância do seu património arquivístico. Esta instituição criou também condições de acesso da comunidade educativa aos registos da memória institucional.

No caso em estudo utilizámos os registos biográficos do aluno SeS e dos companheiros com quem se relacionou; o cadastro dos professores com os quais se cruzou ou interagiu; as publicações de natureza pedagógica nas quais deu à estampa. Neste quadro a metodologia que utilizamos centra-se no cruzamento entre a biografia individual e a prosopografia.

2. SEBASTIÃO E SILVA EM ÉVORA: A COLABORAÇÃO NA IMPRENSA PEDAGÓGICA

O contexto da presença em Évora: o liceu nos anos de 1930. Na época em que Sebastião e Silva frequentou o Liceu de Évora os liceus portugueses enquadravam uma população estudantil destinada a integrar os quadros médios da administração pública e, em número restrito, uma elite de quadros superiores.

Um projeto de lei de 1935 estabeleceu consensos quanto ao carácter não profissional do ensino secundário liceal, às suas finalidades culturais e à sua relevância na seleção e preparação de elites. O diploma insistia no carácter restritivo deste tipo de ensino face a uma pressão da procura que remonta ao início da década. A forte procura de educação de nível secundário terá contribuído para a transformação dos liceus, constituindo-se o ensino liceal como o sector onde se verificaram as transformações mais relevantes ocorridas durante o Estado Novo⁴.

Em Évora, em grande medida, o progressivo alargamento do espaço ocupado pela instituição liceal - desde 1929 que a cidade assistia à renovação das infra-estruturas associadas ao liceu - foi sendo justificado pelo crescimento do número de alunos e pela necessidade de dar cumprimento à filosofia educativa do regime, incluindo o apoio logístico às atividades circum-escolares inerentes ao funcionamento da estrutura regional da Mocidade Portuguesa.

Este período de realizações, que decorreu entre 1929 e 1941, incluiu o restauro da Sala dos Atos, inseriu-se numa política deliberada de contenção da rede escolar do ensino liceal público (que se iria manter até 1947), procurando criar obstáculos ao acesso ao ensino liceal, aliciando alunos para o ensino técnico. Nesta primeira fase foi possível investir na construção de novos edifícios escolares, ou na recuperação e adaptação de edifícios já construídos para o ensino, ocorrendo a sua conclusão principalmente na década de 1940.

Foi neste contexto positivo de afirmação de uma nova liderança no liceu e no país que Sebastião e Silva se instalou em Évora para frequentar o curso complementar de ciências depois de ter concluído o curso geral no Liceu de Beja.

⁴NÓVOA, A.S. (1996). «Ensino Liceal». In F. Rosas e B. Brito. *Dicionário de História do Estado Novo*, vol. I, Lisboa: Círculo de Leitores p. 301.

A colaboração na imprensa pedagógica: o caso do jornal «O Corvo».

Entre as diversas publicações de natureza académica que pontificaram no Liceu de Évora destacamos «O Corvo». O primeiro número desta revista académica, que com interrupções se manteria até à atualidade, foi publicado em 1921. Foi o órgão oficial da Associação Académica do Liceu de Évora.

Dos artigos que ali publicou destacamos a postura intelectual de SeS perante a «Escola Única» (aos 19 anos) e sobre o ensino das ciências (aos 27 anos), textos inexplorados deste autor até à data.

No primeiro caso Sebastião e Silva, enquanto aluno da 7^a classe de ciências no Liceu de Évora, colaborou n' «O Corvo», em 1933, altura em que publicou um conjunto de artigos que classificamos em três categorias.

A primeira categoria de publicações é de natureza política. Trata-se de um conjunto de artigos visados pela censura, nos quais o autor aborda o ideário e a ação que motivou os republicanos sublinhando a sua importância no contexto nacional. O primeiro, intitulado «31 de Janeiro»⁵, tinha por objetivo celebrar os 42 anos do movimento que, embora sufocado, tinha projectado a implantação da I^a República. No texto SeS situa historicamente o acontecimento sublinhando quer a afronta representada pelo ultimato inglês quer o movimento patriótico que, a partir deste acontecimento, se desenvolveu engrossando as fileiras dos apoiantes da República.

Considerou, em Janeiro de 1933, que «o movimento revolucionário de 31 de janeiro, embora sufocado, foi percussor, se não mesmo a causa determinante, daquele outro que em outubro de 1910 fez substituir um regime, velho de muitos séculos (...) pelo que até hoje entre nós vigora (...) [despontando] no horizonte a aurora resplandecente dum futuro prometedor»⁶.

A segunda é constituída pelos artigos de natureza social. Nestes artigos caracteriza a sociedade local e os comportamentos típicos da elite eborense liberal. «O snob»⁷ é um artigo extenso de caracterização de um «tipo» social com o qual disse não simpatizar. No contexto do meio local enquadrava-o numa elite que frequentava os clubes da sociedade local⁸ categorizando-o como o «burguês pseudo-culto», que primava por educar as filhas de forma clássica, acusando-o de frivolidade e incapacidade de pensamento profundo⁹.

Em março, conhecida a constituição de 1933, o vice-reitor, que no número seguinte do jornal passou a liderar a comissão directiva do periódico, começa por

⁵ *O Corvo*, n.º 1 da 4^a série, janeiro de 1933.

⁶ *Idem, ibidem.*

⁷ *Idem, ibidem.*

⁸ O mais conhecido e elitista era o círculo eborense. Ver Maria Ana BERNARDO, M.A. (1998). *Sociabilidade e distinção em Évora no século XIX. O Círculo Eborense*. Lisboa: Cosmos.

⁹ Confiar a educação das crianças a perceptoras estrangeiras, que ministravam também aulas de piano e de francês, constituía uma regularidade nos comportamentos da alta sociedade eborense. Cf. GAMEIRO, F.L. (2014). *Op. cit.*, p. 279 e seg.

publicar um artigo intitulado «formas inferiores da vida intelectual». Podemos incluir este escrito na linha de «Osnob», artigo no qual condena a associação da erudição enquanto elemento de prestígio e as preocupações com a emissão de sinais exteriores típicos da alta sociedade¹⁰.

O artigo intitulado «A escola única» terá sido o derradeiro contributo de Sebastião e Silva durante o período de permanência em Évora. No escrito começa por afirmar que «A Escola Única é um ideal que seduz todos os espíritos bem formados» afirmando que pretende explicar «o alcance desta nova ideia, que surgiu nos domínios da pedagogia social»¹¹. Relativamente ao tema (A Escola Única) a questão central à qual se propõe responder é de imediato enunciada: «O que pretendem os que a defendem?».

Do ponto de vista metodológico o artigo mostra um domínio claro dos aspetos formais da escrita académica e inclui referências bibliográficas no seu final.

Na resposta à questão central o foco é colocado na necessidade de nivelar as condições económicas e sociais de cada um em prol do acesso dos mais aptos aos níveis de cultura e conhecimento mais elevados com benefício para a sociedade.

De seguida condena os obstáculos que se levantam à concretização dos desígnios enunciados. Para SeS a mesma sociedade que beneficiaria com a aplicação dos ideais propugnados pela «Escola Única» contraria os seus princípios: «certos papás burgueses se obstinam no propósito ridículo de fazerem dos filhos doutores à força (...) sabemos que esses meninos prodígio, mercê do nojento sistema de empenhos, movidos pela família bem relacionada logram guindar-se a posições que de modo algum lhes estavam destinadas, tornando-se por isso autênticos parasitas» ora «o que justamente não pode suportar-se é que enquanto isto se passa muitos rapazes talentosos de quem haveria que esperar tudo, nas ciências, nas artes e nas letras, podendo até quando aproveitados revelar-se verdadeiros génios, sejam sacrificados pela brutalidade das circunstâncias a seguir modos de vida que só aos primeiros conviriam! E assim quantos valores inutilizados, quantos elementos preciosos para o progresso da Nação barbaramente rejeitados!». Ora a seu ver os defensores da Escola Única pretendem resolver este magno problema.

Na fase final do artigo produz uma análise das raízes da Escola única e vê em Portugal o Marquês de Pombal como um dos primeiros a promovê-la: «vencendo num ímpeto os atritos inconcebíveis do jesuitismo criou um número avultado de escolas gratuitas».

Da tríade, universalidade, obrigatoriedade e gratuidade, princípios basilares do movimento da Escola Única que remontam à Revolução Francesa, Sebastião e Silva escolheu este último como sendo o mais relevante. Talvez aquele que mais lhe dizia enquanto estudante menos abonado, dotado de talento e génio, alvo de poucos

¹⁰ *O Corvo* n.º 2 da 4ª série, março de 1933.

¹¹ *Idem, ibidem.*

empenhos, e ao qual só o reconhecimento do mérito permitiria realizar o seu potencial, algo que, de facto, aconteceu.

A terceira e última categoria integra os artigos de natureza científica/pedagógica, nos quais mostra uma profunda e precoce erudição, a base da sua cultura humanística, que se repercutirá na sua obra pedagógica. Desde os clássicos portugueses (Camões, Eça, Ramalho Ortigão, Bernardim Ribeiro, Júlio Diniz, Fialho de Almeida, Soares de Passos) às referências do pensamento pedagógico europeu, os textos permitem avaliar a bagagem cultural de SeS num contexto de transição em que a ideologia mais radical se ia afirmando e que convergia rapidamente para o agudizar das tensões políticas internas e internacionais¹².

3. NOTA FINAL

Sublinhamos a curta mas intensa prestação de SeS na imprensa académica durante a sua presença em Évora, período em que se afirmou como um estudante muito dinâmico em matéria de atividades circum escolares. Foi neste contexto que começou a esboçar as grandes linhas da sua ação futura na área pedagógica como bem o demonstra o artigo que escreveu sobre o movimento da «Escola Única», deixando claro a importância de construir arcos de ligação entre Cultura e Ciência, quando ainda se não havia atingido a crueldade de se considerar o saber dividido em «Duas Culturas».

A produção intelectual de SeS enquanto estudante liceal em Évora terá beneficiado de condições propícias de divulgação na comunidade estudantil, numa fase de afirmação da instituição e dos seus agentes, no contexto mais vasto da afirmação do Estado Novo.

Importa sinalizar igualmente o facto de SeS poder ter usufruído em Évora do caldo científico-matemático que os mestres galvanizavam nas suas sessões, tendo em conta a importância social que a matemática poderia ter, na senda de um outro matemático também alentejano - Bento de Jesus Caraça.

4. BIBLIOGRAFIA

COSTA, C.; TEIXEIRA, I.M.B. (2007). Sebastião e Silva revisitado: retalhos biográficos, científicos e pedagógicos. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, 57 (2007), pp. 33-47

FITAS, A.J.S. (2013). A «Junta de Educação Nacional» e o lançamento das primeiras iniciativas de um plano para a investigação científica no país. In A. Fitasetal. (ed.). *A Junta de Educação Nacional e a investigação científica em Portugal no período entre guerras*. Lisboa: Caleidoscópio, 49-72.

GAMEIRO, F.L. (2014). *Elites e Educação. Itinerários escolares e percursos profissionais*. Alentejo, séculos XIX e XX. Évora, [s.n.].

¹² *O Corvo*, nº 2, março de 1933.

NÓVOA, A.S. (Dir.) (2003). *Dicionário de Educadores Portugueses*, Lisboa: ASA.
NUNES, M.F. et all (eds.) (2013). *A Junta de Educação Nacional e a Investigação Científica em Portugal no período entre guerras*. Lisboa: Caleidoscópio.

OLIVEIRA, A.J.F. (2015). *José Sebastião e Silva e a Lógica Matemática – pioneirismo e actualidade*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.sebastiaoasilva100anos.org/Testemunhos/>